

## **O ENSINO POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ACERCA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

*Aline Amantes*

*Mestre em Letras Vernáculas/UFRJ*

*Patrícia Botelho*

*Mestre em Letras Vernáculas/UFRJ*

Neste trabalho, analisamos alguns aspectos teórico-metodológicos que estão envolvidos na elaboração de atividades escolares do livro didático (LD) *Português: Linguagens*, Cereja e Magalhães (2012), referentes ao ensino dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa (LP), no Ensino Fundamental II, em escolas públicas da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. Avaliamos desde a seleção dos textos e do conteúdo a ser ministrado até a formulação das respectivas atividades, tendo sempre em mente a formação do aluno. Para tanto, utilizamo-nos dos pressupostos teóricos e dos conceitos que concernem aos estudos em gêneros textuais e ao ensino de leitura e de produção textual em língua materna. Partimos, então, de Bakhtin (1992), Miller (1994), Bronckart (1999) e Bazerman (2005), passando a ideias da Linguística Textual acerca do ensino de língua com foco no texto e nos gêneros textuais, como, por exemplo, em Marcuschi (1997). A partir dessa fundamentação teórica, pensamos na abordagem dos gêneros textuais em relação às estratégias empregadas na construção das atividades nos LD analisados. No que tange à abordagem metodológica para o ensino dos gêneros textuais, recorreremos a trabalhos que discutem propostas voltadas para o ensino, entre os quais aqueles que se utilizam dos conceitos da metacognição e dos processos metacognitivos, com ênfase nas estratégias utilizadas para a construção das atividades escolares presentes nos LD avaliados. Um dos trabalhos importantes nas formulações que baseiam esta pesquisa e encontra em Nelson e Narens (1990), os quais desenvolveram uma estrutura descritiva dos processos metacognitivos que representa o processamento do fluxo da informação em dois planos. Além desses autores, Schneider e Lockl (2002) assumem que a metacognição diz respeito à autorregulação da própria cognição que leva os processos cognitivos a um determinado objetivo, considerando seu monitoramento e controle ativos. Entendemos que os LD devem conter informações importantes ao ensino, de modo a conduzir ao aprimoramento do saber linguístico-

discursivo dos discentes. Além disso, em consonância com os princípios didáticos que preveem o ensino de língua materna a partir da diversidade textual, esses materiais também devem oferecer ao aluno uma rica variedade de gêneros, importante estratégia para o ensino não somente dos gêneros textuais, mas também de leitura e de produção de texto. Embora sigam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), observamos que o LD analisado apresenta problemas teórico-metodológicos no que diz respeito ao ensino dos gêneros e à elaboração dos exercícios. Em termos de leitura, um problema identificado refere-se a aspectos formais que caracterizam o gênero dos textos. As questões dos exercícios requerem respostas em que se deve descrever os gêneros em termos meramente estruturais que caracterizam a macroestrutura desses textos. Isto é, enfocam a “arquitetura” do texto, em que os aspectos estruturais são observados na leitura e na organização do texto no suporte onde aparecem e são operacionalizados na escrita. Atividades escolares que se restringem apenas a localizar e caracterizar o formato do texto não fomentam uma leitura eficiente e, conseqüentemente, a formação do aluno. Isso ocorre porque não se possibilitam as intervenções dos próprios alunos nos textos. Textos esses que poderiam ser ressemiotizados de diversas formas, caso o LD explorasse a leitura tendo em vista a (re)construção e a negociação de significados a partir das próprias realizações dos alunos. Isto é, exercícios de leitura como um processo interativo que possibilitassem a aceitação, a contraposição e a complementação das informações do texto pelo leitor, bem como a exposição e a reformulação de hipóteses (monitoramento), explorando-se, para tanto, a postulação de objetivos de leitura (controle), a partir do uso de suas experiências e de seu conhecimento prévio, por exemplo. Tendo essa problemática metodológica em foco, notamos que o LD selecionado acaba por reduzir o ensino dos gêneros textuais ao que denominamos descrição composicional. Isto é, o ensino-aprendizado dos gêneros pauta-se na normatização descritiva, restringindo-se à enumeração e à explicação das características estruturais e priorizando sempre o significante (a forma). Nesse sentido, o LD analisado trata os gêneros como conteúdos em si e não os ensinam no interior das práticas de leitura e escrita, provocando a didatização dos gêneros, descrita em Marcuschi (2008), quando se transformam em outro gênero ao serem trazidos para dentro de sala de aula: o gênero-conteúdo. Tendo isso em vista, a utilização dos estudos em metacognição, atrelados à teoria dos gêneros,

possibilita-nos discutir a teoria e, sobretudo, aprimorar o ensino-aprendizado dos gêneros, na medida em que poderemos observá-los em sua processualidade. Isto é, o texto, ao ser conceptualizado como um processo, passar a ser objeto de ressemiotização pelo aluno. Dessa forma, esses conceitos norteiam o desenvolvimento da agentividade do aluno no decorrer da realização das atividades escolares, em que assume o controle de seu próprio aprendizado, avaliando suas necessidades e dificuldades, criando e lançando mão de estratégias para resolvê-las. Discutimos, a partir dos estudos em metacognição, uma percepção de texto como processo e de aluno como sujeito agente, um organismo que controla e monitora ativamente seus processos cognitivos para atingir determinados objetivos (Koriat, 2002). A qualidade das atividades de LD está intrinsecamente relacionada ao fato de propiciarem, efetivamente, o agenciamento do aluno sobre seu próprio saber, bem como sobre a construção de significados na realização de atividades escolares como a leitura e a produção de textos. Diante dessa constatação, hipotetizamos que um ensino de qualidade dos gêneros textuais em ILPT deve ter por base uma metodologia que leve em consideração a perspectiva processual do texto e do aluno como agente. Sendo assim, pressupomos a possibilidade de formular materiais didáticos de melhor qualidade teórico-metodológica, em comparação aos que se apresentam atualmente neste LD, na medida em que não se limitariam à descrição composicional dos gêneros textuais. Pelo contrário, esses recursos didáticos articulariam os estudos dos gêneros textuais aos conceitos da metacognição, de modo que se possam elaborar atividades com base nas estratégias metacognitivas de monitoramento e controle. Isto é, pressupomos que façam parte do ensino de gêneros textuais estratégias que desenvolvam a capacidade metacognitiva dos alunos, ou seja, de monitorar e controlar seu processamento cognitivo durante o ensino-aprendizado dos gêneros, a fim de que os alunos possam:

- (i) Postular hipóteses acerca das questões formais e semânticas do gênero ensinado em sala de aula (monitoramento).
- (ii) Lançar objetivos para a realização dos exercícios de leitura e de produção textual, recrutando-se estratégias para tanto (controle).

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa proposta são os seguintes:

- 
- (i) Prisma qualitativo: levantamento e análise dos LD selecionado, especificamente as atividades relacionadas ao ensino de gêneros textuais.
- (ii) Prisma experimental: elaboração e aplicação de materiais compostos de atividades de leitura e produção textual com base nos pressupostos conceituais dos estudos em metacognição, especificamente os que tratam das estratégias de monitoramento e controle, atrelados à teoria dos gêneros. Avaliação dessas atividades para fins de comprovação das pressuposições oferecidas neste projeto. Pretendemos, com isso, propor um ensino de qualidade dos gêneros textuais, que leve em consideração o desenvolvimento da capacidade de o aluno administrar o processamento cognitivo da leitura e da produção e, conseqüentemente, da construção de significados dos gêneros que tem diante de si.

**Palavras-chave:** Metacognição, Livro Didático, Ensino de Língua Portuguesa.